

A bancada reformista do Senado

Obras em gabinetes e nos apartamentos funcionais consumiram R\$ 4 milhões em 1995

Gustavo Miranda/28-11-95

Renato de Souza/26-7-94

Denise Rothenburg

BRASÍLIA

O Senado consumiu, no ano passado, R\$ 4 milhões com reformas de gabinetes e de apartamentos, incluindo a compra de móveis. Este valor corresponde a quatro vezes o destinado a creches no Orçamento da União deste ano e ao dobro do que o Ministério da Agricultura prevê para projetos de colonização e sistema de distribuição de produtos agrícolas. O custo das obras está sob a mira do Tribunal de Contas da União (TCU). Há uma semana, uma equipe de auditoria começou a verificar os preços pagos. Os números do Sistema de Administração Financeira (Siafi) mostram que mais cara que a reforma da senadora Benedita da Silva (PT-SP), só mesmo a da residência oficial do presidente do Senado que custou R\$ 118,7 mil, sem contar os móveis.

Os R\$ 4 milhões representam a soma das ordens bancárias expedidas em 1995 relacionadas a reformas e móveis. No meio das seis mil ordens bancárias emitidas, O GLOBO localizou 300 que representam os gastos com as reformas. Os gabinetes são os campeões. Foram R\$ 2,3 milhões que, somados aos gastos com contrapiso, carpetes e pintura de corredores, chegam a R\$ 2,8 milhões. A maior obra foi a ampliação dos gabinetes da Ala Senador Teotônio Vilela, onde foram gastos R\$ 1 milhão para ampliar o número de salas para cada senador, transformando dois gabinetes em um.

As reformas dos apartamentos consumiram outro milhão. No ano passado, 26 apartamentos tiveram alguma obra, seja num lavabo ou mesmo a instalação de uma banheira de hidromassagem. O Siafi aponta que só uma empresa, a Construtora Brandão Cavalcanti Ltda, recebeu R\$ 579,9 mil para reformar 17 imóveis residenciais do Senado, o que representa R\$ 34,1 mil para cada senador. Foi o maior lote. Mais três empenhos apontam os custos de outros nove apartamentos funcionais. Além de Benedita, estão na lista das reformas os imóveis de Casildo Maldaner (PMDB-SC), Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Romeu Tuma (PPB-SP), Íris Rezende (PMDB-GO), Jäder Barbalho (PMDB-PA), Arlindo Porto (PTB-MG), Bernardo Cabral (PFL-AM) e Francelino Pereira (PFL-MG).

Mulher de senador modificou orçamento

As reformas de Jäder, Tuma e Íris consumiram R\$ 96,7 mil. Das três, a de Jäder foi a mais dispendiosa. Estava em R\$ 25 mil quando, assim como Benedita, sua segunda mulher, Márcia, também deu trabalho à equipe de engenharia na hora de escolher os revestimentos. Os técnicos garantem que também houve o chamado aditamento de material, que elevou o orçamento inicial dos três imóveis em R\$ 30 mil, quantia suficiente para distribuir 270 cestas básicas. Dos três, o mais modesto foi Tuma. O GLOBO teve acesso a um ofício de seu gabinete, onde ele se cerca de cuidados: "Após ouvir engenheiros do serviço de manutenção do prédio, fomos aconselhados a solicitar autorização para reformar a cozinha", diz o ofício de Tuma, enquanto o de Jäder foi mais direto: solicita reforma total dos banheiros e das áreas de serviço.

Os gastos com reformas são considerados um exagero até pelos próprios senadores. Ex-primeiro secretário, Júlio Campos (PFL-MT) cuidou dessa parte até janeiro de 1995 e propôs um projeto que até hoje tramita na Mesa Diretora: pagar uma verba de gabinete de R\$ 50 mil ao ano (R\$ 4,05 milhões, no total) para cada senador decidir o que fazer e incluir todas as despesas, seja reformar o apartamento, o gabinete ou mesmo contratar seu secretariado parlamentar. Ou uma ajuda de custo de R\$ 4 mil para cada um cuidar da sua casa, sem precisar de apartamentos funcionais.

— Esses apartamentos consomem uma fortuna por ano. O gasto por senador, contando a estrutura de apoio, fica muito superior a R\$ 4 mil — disse. Campos tem razão. Se cada um recebesse R\$ 4



JÁDER BARBALHO: mulher aumentou gastos ao interferir na reforma, escolhendo inclusive os revestimentos



ROMEU TUMA: consulta aos engenheiros do Senado

mil, o gasto seria de R\$ 324 mil por mês e R\$ 3,8 milhões por ano, pouco menos que o valor das reformas. O valor que sugere para verba anual de cada senador com todas as despesas seria equivalente aos gastos de hoje só com as reformas, sem contar pessoal de gabinete, passagens aéreas etc.

— Cada um cuidaria do seu gabinete e apartamento. Vale lembrar que esses apartamentos não representam só reformas. Há firmas especializadas em manutenção hidráulica, elétrica e eletrodomésticos e a parte de administração dos edifícios que também representam gastos — diz.

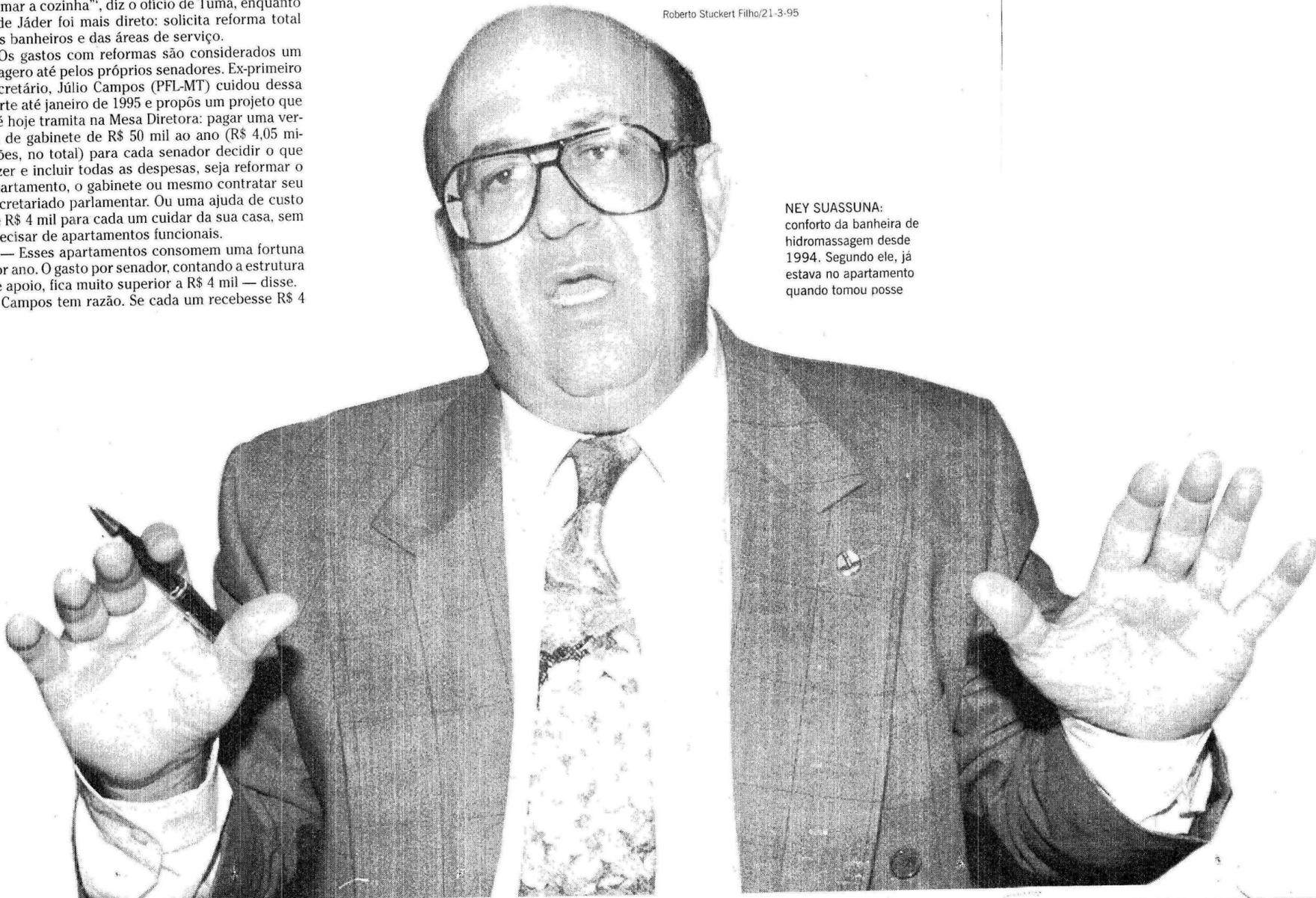
O Siafi mostra isso. No ano passado, a empresa Sitran foi contratada para apoio de serviços domésticos por R\$ 76 mil. O serviço de vigilância dos edifícios ficou em R\$ 62 mil e a empresa responsável pela manutenção dos eletrodomésticos, em R\$ 97 mil. Mais R\$ 235 mil para se somar aos R\$ 4 milhões das reformas.

Quando o assunto é reforma, a bancada que não suporta ouvir falar do assunto fica menor que a da oposição. Eduardo Suplicy (PT-SP) foge de qualquer reforma. Seu apartamento teve um vazamen-

to no lavabo e foi preciso que a engenharia quase pedisse para consertar, a fim de evitar uma inundação no pilotis do edifício. Concordeu mas fez uma série de recomendações, como a de que se fizesse somente o necessário para consertar o vazamento, sem maiores gastos com o dinheiro público. O presidente Fernando Henrique Cardoso, que hoje prega reformas constitucionais e distribui cargos e verbas em busca de votos, não queria saber de quebradeira em seu apartamento quando era senador.

Mas a bancada anti-reforma é pequena. Já estão engatilhadas no setor de engenharia mais 15 solicitações de reformas em apartamentos e mais 15 em gabinetes. Guilherme Palmeira (PFL-AL) quer abrir uma porta em seu gabinete e reformar os banheiros de seu apartamento. Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) quer um gabinete igual ao de Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Francelino Pereira quer revisão das janelas e persianas. Joel de Holanda (PFL-PE) pede nova mesa de apoio em granito na cozinha e uma porta entre o hall do telefone e a sala. E por aí vai. ■

Roberto Stuckert Filho/21-3-95



NEY SUASSUNA: conforto da banheira de hidromassagem desde 1994. Segundo ele, já estava no apartamento quando tomou posse